

INFLUÊNCIA DAS FASES DA LUA SOBRE OS NASCIMENTOS. MITO OU VERDADE?

Analia Peña Torres¹, Anelise Steglich Souto²

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina
2. Professora do Departamento de Pediatria, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina

Submetido em 3/01/18; aceito para publicação em 13/01/18
Autor para correspondência: Prof. Anelise Steglich Souto (souto.anelise@gmail.com)

Resumo

Uma crença popular muito difundida afirma que o número de nascimentos de bebês está correlacionado com as fases da Lua; este número aumentaria significativamente em fase de lua cheia. A fim de encontrar indícios a favor ou contra a crença popular, este estudo buscou analisar os nascimentos na maternidade do Hospital Universitário de Florianópolis nas diferentes fases lunares e determinar se existe relação entre as fases lunares e o número e a via de parto dos nascimentos. Trata-se de um estudo observacional, transversal com coleta secundária de dados do Livro de Registro de Nascimentos do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de seis meses do ano 2016. A partir das datas de nascimentos dos 1.122 nascidos vivos do período estudado e com auxílio do calendário lunar, foi determinado em que dia do mês lunar cada criança havia nascido. Não houve diferença no número de nascimentos nas diferentes fases da lua, bem como entre dias de troca ou não de fase. A proporção de partos por via vaginal foi semelhante nos diferentes tipos de lua. Os resultados deste estudo contradizem a crença popular de que a lua tem influência sobre o nascimento dos bebês.

Palavras-chave: Fases da lua. Nascimentos. Lua cheia. Partos.

INTRODUÇÃO

Superstições e crendices fazem parte da natureza humana. Vários elementos da natureza, como a lua, estão relacionados com o dia a dia do homem. Com o nascimento de crianças não é diferente, e é comum ouvir-se afirmações tais como: "Nascem mais bebês nos dias de mudança de fase da Lua!" ou "Nascem mais bebês na Lua Cheia!" (1,2,3). A ideia de que a lua afeta o trabalho de parto criou raízes na cultura popular. Os primeiros calendários foram baseados no ciclo lunar. A agricultura foi desenvolvida há longo tempo baseada nas fases da lua. Com o aumento da civilização, este satélite ganhou maior importância. As mulheres são tão influenciadas pela lua que muitas acreditavam que a fertilidade e o parto variavam de acordo com a fase lunar (4).

Na medicina, não se observa exceção à associação da fase lunar com nascimentos, existindo profissionais da área da saúde que acreditam nesta tese que relatam aumento da demanda conforme a transição lunar (1,5,6).

Na tentativa de uma explicação para o fenômeno, na internet encontram-se páginas que dizem que os ciclos menstruais são contados pelo sistema do mês lunar, com apenas 29 dias (5). A gestação também obedeceria ao mesmo ciclo. Em média, são contados nove ciclos da lua e

não nove meses completos, desde a fecundação até o momento previsto do parto.

Segundo o instituto de Física da UFRGS (7), o intervalo de tempo médio entre duas fases de lua iguais consecutivas é de 29d 12h 44m e 2,9s (29,5 dias). Esse período é chamado mês sinódico, ou lunação, ou período sinódico da Lua.

Na literatura científica, a quantidade de estudos que busca correlacionar o número e características de nascimentos humanos com as fases da lua é limitado, não são recentes e possuem metodologias variadas (4,8,9,10,11,12)

Diante desta difundida crença popular, este estudo buscou analisar os nascimentos na maternidade do Hospital Universitário da UFSC (HU-UFSC) nas diferentes fases lunares e determinar se existe relação entre as fases lunares e o número e a via de parto dos nascimentos—normal ou cesariana.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal com coleta de dados secundários obtidos no Livro de Registro de Nascimento na Maternidade do Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina (HU-UFSC). A população-alvo inicial foi compreendida por todos os recém-nascidos vivos na

Maternidade do HU -UFSC, no período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2016.

As informações obtidas para estudo foram: data e hora de nascimento, idade gestacional, peso e sexo do recém-nascido. Foram abordados ainda dados da gestante como idade, número de gestações e via de parto. A partir das datas de nascimento foi utilizado o auxílio das datas de mudança das fases da Lua (2016) do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (13) para determinar em que dia do mês lunar cada criança havia nascido e se este correspondia ao dia de troca de lua.

Os dados foram armazenados no programa EpiData e posteriormente analisados com auxílio do software Epi-info 7.0.5b e Stata 13. Estabeleceu-se um nível de significância de 5%. Para variáveis contínuas a descrição foi realizada através do cálculo de médias e seus respectivos desvios padrão. Para análise de variáveis categóricas foram utilizados os cálculos de frequências absolutas e relativas com os seus respectivos intervalos de confiança de 95%. O teste de chi-quadrado foi utilizado para avaliar a associação entre duas variáveis categóricas.

RESULTADOS

Durante o período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2016, ocorreram 1.128 nascimentos na Maternidade do HU-UFSC. Para análise foram excluídos todos os fetos mortos, resultando em um total de 1.122 nascidos vivos.

A média e mediana de idade materna no estudo foi de 27 anos, a moda foi de 21 anos e 62% tinham mais de 25 anos. 57,5% das mulheres tiveram mais de uma gestação.

Em relação ao total de nascidos vivos, 90% dos recém-nascidos eram a termo, 52,7% eram do sexo masculino e 47,3% do sexo feminino. O peso médio ao nascer foi de 3.237g (dp 554g) e a mediana 3.270g. Quanto à via de parto, os dados obtidos no estudo demonstraram que 64,7% foram partos vaginais e 35,3% foram cesáreas.

Os 1.122 nascimentos tiveram distribuição semelhante nas diferentes fases da lua, como ilustrado na figura 1. Note-se que a frequência de nascimentos em dias de lua crescente foi levemente superior, no entanto, sem diferença estatisticamente significativa.

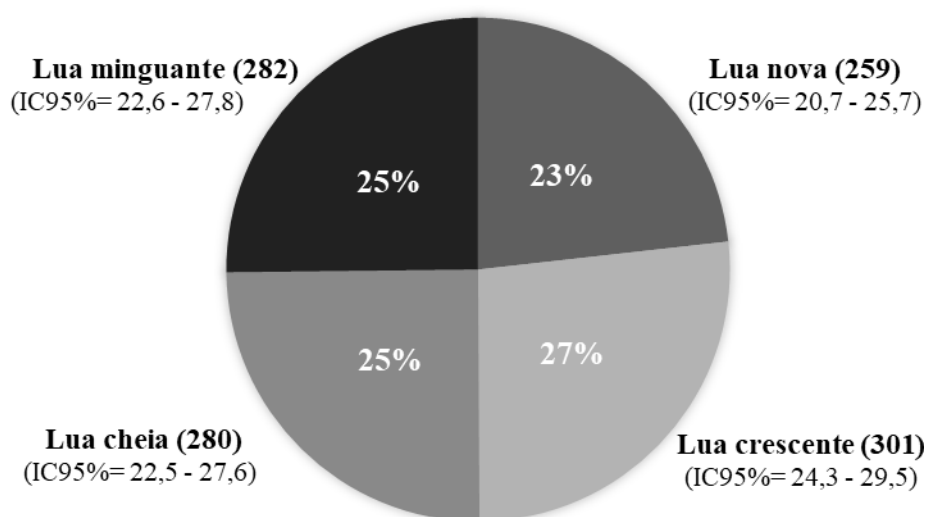


Figura 1. Distribuição dos nascimentos ocorridos no Hospital Universitário por fase de lua. IC: Intervalo de confiança

A ocorrência de nascimentos em dias de troca de lua ou não troca foi semelhante. Dos 182 dias estudados, 13% dos partos, correspondendo a 147 nascimentos, foram em dias de troca de lua, o que equivale a 5,9 nascimentos ao dia. Como contraponto, os partos que não ocorreram em dias de mudança de fase totalizam 975 partos, ou seja, em média 6,2 nascimentos ao dia.

Quanto a análise de via de parto, normal ou cesariana, nas diferentes fases da lua, não se observou diferenças significativas como demonstrado na tabela 1. Da

mesma forma, a distribuição da via de parto foi semelhante nos dias de troca ou não de fase de lua (tabela 2).

A Figura 2 ilustra o número de nascimentos de acordo com o dia do mês lunar, mostrando a média de nascimento de três dias antes, no dia e de três dias depois de troca de fase da lua para cada fase lunar. Observa-se que não houve variação significativa do número de nascimentos para todos os dias do mês lunar.

Tabela 1. Associação entre a fase da lua e a via de parto nos 1122 nascimentos ocorridos no Hospital Universitário.

Tipo de lua	Tipo de parto				Valor-p*
	Normal		Cesárea		
	N	% (IC95%)	N	% (IC95%)	
Lua nova	155	59,9 (53,7-65,7)	104	40,2 (34,3-46,3)	
Lua crescente	200	66,5 (60,9-71,6)	101	33,6 (28,4-39,1)	
Lua cheia	184	65,7 (60,0-71,1)	96	34,2 (28,8-39,9)	0,318
Lua minguante	187	66,3 (60,6-71,6)	95	33,7 (28,4-39,4)	

IC: Intervalo de confiança. *Teste de chi-quadrado

Tabela 2. Associação entre dia de troca ou não de lua e a via de parto dos nascimentos no Hospital Universitário.

Tipo de parto	Troca de lua				Valor-p*
	N	Sim % (IC95%)	N	Não % (IC95%)	
Normal	104	70,7 (62,9-77,6)	622	63,8 (60,8-66,8)	0,100
Cesárea	43	29,3 (22,4-37,1)	353	36,3 (33,2-39,3)	

IC: Intervalo de confiança. *Teste chi-quadrado

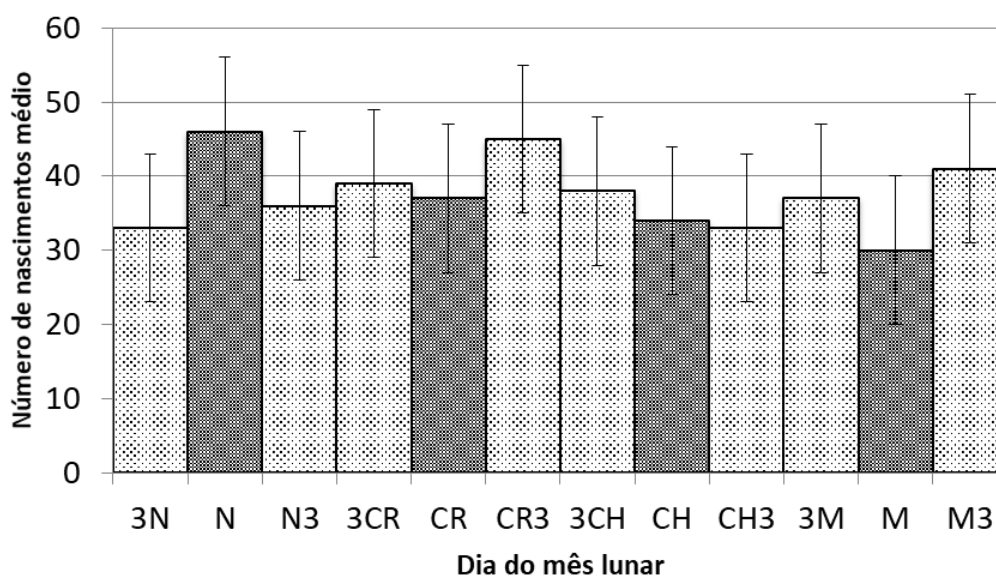


Figura 2. Número médio de nascimentos em função do dia do mês lunar com seus respectivos intervalos de confiança de 95% no Hospital Universitário. N – dia de troca para lua nova; 3N – 3 dias precedentes à troca de lua nova; N3 – 3 dias posteriores à troca de lua nova; CR – dia de troca para lua crescente; 3CR – 3 dias precedentes à troca de lua crescente; CR3 – 3 dias posteriores à troca de lua crescente; CH – dia de troca para lua cheia; 3CH – 3 dias precedentes à troca de lua cheia; CH3 – 3 dias posteriores à troca de lua cheia; M – dia de troca para lua minguante; 3M – 3 dias precedentes à troca de lua minguante; M3 – 3 dias posteriores à troca de lua minguante.

DISCUSSÃO

O presente trabalho demonstrou que os nascimentos ocorridos no Hospital Universitário de Florianópolis no período dos seis meses avaliados (ou dos seis ciclos lunares) tiveram uma distribuição semelhante nas quatro principais fases da lua, assim como nos dias de troca de lua ou não troca. Resultado semelhante foi observado por Romero et al(8), em seu estudo que contou com 1.715 partos, completando 10 ciclos lunares. As gestantes foram divididas em múltíparas e nulíparas e a diferença encontrada na distribuição de partos entre as fases do ciclo lunar junto com a comparação do número de partos no dia central de cada fase não mostrou diferença estatisticamente significativa.

Arliss et al(9) também analisou o efeito do ciclo lunar na frequência de partos. A comparação foi feita entre 564.039 partos totalizando 62 ciclos lunares, considerando oito fases da lua (nova, tornando-se crescente, crescente, primeiro quarto, último quarto, tornando-se minguante, cheia e minguante) no período de 1997-2001. Sua conclusão é que não houve distinção entre o número de nascimentos que ocorreram durante as oito fases da lua.

Em relação aos nascimentos no período de lua cheia, o presente estudo não observou diferenças quanto à via de parto. Para Ong et al (10), em um trabalho com 10.027 partos no período de 18 meses, tal resultado também foi observado. Não houve aumento no número de partos durante as fases de lua cheia comparado às outras fases. As taxas de cesáreas, partos vaginais e partos prematuros não se alteraram em função da lua cheia.

Seguido a mesma linha de raciocínio, Schwab (11) selecionou 4.836 nascimentos durante dois anos, sendo que 174 ocorreram em 24 dias de lua cheia. Após várias análises, o autor concluiu que não houve diferença significativa no número de nascimentos nas diferentes fases da lua e que novos estudos deveriam ser realizados com técnicas estatísticas mais sofisticadas para refinar mais os

dados a fim de se confirmar se a lua cheia realmente interfere no número de partos. Ainda sobre a fase da lua cheia, um fato relevante a se observar é que no período estudado, a quantidade de dias da fase de lua cheia é maior que para as demais fases. Na tentativa de eliminar esse viés, também se fez a avaliação da média de nascimentos nas principais fases da Lua (Nova, Crescente, Cheia e Minguante) tomando como base os três dias anteriores e três dias posteriores a cada mudança, corrigindo esta diferença do calendário. A distribuição do número de nascimentos permaneceu homogênea.

Outra pesquisa que corrobora com os dados do trabalho é a realizada por Strolego (12), que realizou um estudo envolvendo 5.226 partos, dentro de 37 ciclos lunares, considerando dois dias antes e dois dias após a mudança da fase lunar. O resultado não mostrou diferença estatística entre a fase de lua cheia e as demais fases do ciclo, sugerindo que essa influência é improvável. Para Silveira (2) em um trabalho com 93.124 datas de nascimentos de candidatos a concurso vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que determinou em que dia do mês lunar cada candidato havia nascido, nenhuma evidência de que em algum dia especial do mês lunar ocorra um número maior ou menor de nascimentos de bebês do que em qualquer outro.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo contradizem a crença popular de que a lua influencia na data do nascimento dos bebês ou na via de parto, caracterizando desta forma, a crença como mito. Este trabalho apresentou algumas limitações para seu desenvolvimento, como o uso de dados secundários, condicionados aos registros e um período de apenas seis meses. Sugere-se ampliar o estudo analisando um número maior de nascimentos, além de estudar o número de nascimentos em outras maternidades de Florianópolis a fim de reforçar a conclusão de mito e propor reflexão sobre as implicações advindas da crença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Bueno A, Lessi IL, Damasceno DC. Influência do ciclo lunar no parto. Mito ou constatação científica?. *Rev Bras Enferm* 2010;63(3):477-9
- 2- Silveira FL. A Lua e os bebês. *Revista Ciência Hoje* 2001;29(170):47
- 3- Silveira FL. Marés, fases principais da Lua e bebês. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física* 2003;20(1):10-29
- 4- Morton-Pradhan S, Bay RC, Coonrod DV. Birth rate and its correlations with the lunar cycle and specific atmospheric conditions. *Am J Obstet Gynecol* 2005;192(6): 1970-3.
- 5- Nagata L. Lua cheia e bebês [acesso em 10 fev 2017]. Disponível em: <http://dralucilanagata.site.med.br/index.asp?PageName=artigos>
- 6- Toledo A. A lua influencia no parto? Médico confirma e explica quando bebê pode nascer; entenda. [acesso em 10 fev 2017]. Disponível em: <http://www.vix.com/pt/bdm/bebe/gravida/materia/lua-influencia-parto-medico-confirmaentenda>
- 7- Oliveira Filho KS, Saraiva MFO. Fases da lua [acesso em 26 fev 2017]. Disponível em: <http://astro.if.ufrgs.br/lua/lua.htm>.
- 8 - Romero MJ, Guerreiro GI, Artura AS. The moon and delivery. *Rev Enferm* 2004;27: 7-9.
- 9- Arliss JM, Kaplan EN, Galvin SL. The effect of the lunar cycle on frequency of births and birth complications. *Am J Obstet Gynecol*. 2005;192: 1462-4.
- 10- Ong S, Wingfield M, McQuillan K. Labour ward activity and the lunar cycle. *J Obstet Gynaecol*. 1998; 18: 538-9.
- 11- Schwab B. Letter: Delivery of babies and the full moon. *Can Med Assoc J*. 1975; 113: 489-93.
- 12- Strolego F, Gigli C, Bugalho A. The influence of lunar phases on the frequency of deliveries. *Minerva Ginecol*. 1991; 43: 359-63.
- 13- Universidade de São Paulo, Departamento de Astronomia, Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, Datas de mudanças das fases da lua (2011-2020) [acesso em abril 2017]. Disponível em: <http://www.iag.usp.br/astro/datas-de-mudanca-das-fases-dalua>
- 14- Bharati S, Sarkar M, Haldar PS, Jana S, Mandal S. The effect of the lunar cycle on frequency of births: A retrospective observational study in Indian population. *Indian J Public Health* 2012;56:152-4.